

O convite para que o nosso *Grupo de Pesquisa Conhecimento, Currículo e Avaliação* organizasse essa edição do *Jornal Eletrônico Redes educativas e Currículos locais* foi recebido com muita alegria e apreensão diante do desafio que vislumbramos de divulgar e oferecer aos leitores reflexões que temos realizados nos últimos meses buscando interpretar os desafios postos pela pandemia COVID-19 em nossas pesquisas, atividades profissionais e acadêmicas e, o que é mais importante, em nossas vidas.

As milhares de vidas perdidas também não podem ser desconsideradas ou minimizadas. No entanto, em todos esses meses temos apostado em uma posição de reexistência, entendendo que são muitas as ameaças e os ataques [à escola e aos professores. Querem nos silenciar, querem nos desqualificar, mas escolhemos falar, escolhemos lutar, escolhemos viver. Escolhas que são a alternativa que encontramos para desafiar e enfrentar aqueles que se apresentam como nossos algozes.

Entendemos que viver, reexistir é revolucionário. Concordamos com Umberto Eco (2019) quando afirma, através de um de seus personagens de “O nome da Rosa” que o riso, a alegria, são extremamente perigosos, porque espantam o medo. Nosso maior desafio é vencer o medo, a apatia. Dessa perspectiva reexistimos, não sem dor, não sem angústia, não sem empatia e solidariedade. Mas reexistimos.

É parte dessa construção que combinamos partilhar desejando que possa ajudar aos leitores a se perceber como potência em meio a isso tudo. Entender-se como potência pressupõe também entender e

respeitar nossos limites e os limites do outro. Estabelecer conexões. Fora da ação coletiva não haverá condições de reexistência.

Entendermos como potência implica valorizar cada ação, cada experiência, cada momento vivido da melhor forma possível. Sem idealizações, se estabelecer como parâmetro aquilo que poderia ter sido "se...". Optamos por construir um mundo melhor como possibilidade aqui e agora sem abrir mão de desejos e utopias, sem abrir mão do compromisso ético/político com essa construção, mas reconhecendo sempre a irreducibilidade dessa promessa. Trata-se de sonhar deixando o futuro como possibilidade em aberto (DERRIDA, 2005).

É essa a perspectiva que tem orientado as reflexões em nosso grupo e que, aqui nos diferentes textos, são apresentadas tomando como referência olhares singulares sobre os objetos de estudo que elegemos em nossas investigações e/ou a partir de nossa atuação profissional. Cada texto, produzido coletiva ou individualmente, expressa processos de construção coletiva. Porque tem sido o compartilhamento coletivo que tem possibilitado o riso e a esperança em meio a todas as dores que temos experimentado com a certeza que vai passar. Outros desafios virão e continuaremos nos reinventando. Assumindo que não existe lugar seguro, que não existem certezas a sustentar nossas escolhas. Assumindo que a estabilidade é uma impossibilidade e que viver é sempre acontecimento imprevisível e incalculável (DERRIDA, 2012).

Os textos que se seguem, cada um a seu modo, dizem sobre essas compreensões. Que a leitura seja prazerosa e proveitosa.

Referências:

DERRIDA, J. Notas sobre desconstrucción y pragmatismo. MOUFFE, Chantal (Org.). **Desconstrucción y Pragmatismo**. Buenos Aires: Paidós, 2005, p. 151-170.

DERRIDA, J. Uma certa possibilidade impossível de dizer o acontecimento. **Cerrados**, v. 21, n. 33, p. 229-251, 2012. Disponibilidade:

<https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/26148>.

Acesso em: 15 mar. 2021.

ECO, U. **O nome da rosa**. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

Sobre a autora:

Talita Vidal Pereira: Coordenadora do *Grupo de Pesquisa Conhecimento, Currículo e Avaliação*. Professora Associada UERJ. Professora do quadro permanente do ProPEd UERJ. Bolsista Produtividade 2 CNPq. Jovem Cientista no Nosso Estado FAPERJ. Procientista UERJ. Secretária geral da Associação Brasileira de Currículo. (Financiamentos CAPES; CNPq, FAPERJ)